



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



TURISMO DE SAÚDE

**Estudo completo
realizado pela
São Paulo
Negócios.**

Rua Líbero Badaró, 293, Cj. 12C
São Paulo, SP, 01009-000

+551136314001
www.spnegocios.com

Sumário

1.	Introdução	3
2.	Turismo de Saúde	6
2.1	Turismo de Bem-Estar	7
2.2	Turismo Médico-Hospitalar	7
2.3	Turista de Saúde.....	8
3.	Cenário do Turismo de Saúde no Mundo.....	12
4.	Cenário do Turismo de Saúde no Brasil	14
5.	Cenário do Turismo de Saúde na Cidade de São Paulo.....	20
5.1.	Movimentação de Turistas de Saúde na Cidade de São Paulo em 2025 ..	22
5.2.	Principais Tratamentos e Procedimentos Médicos Procurados pelos Turistas de Saúde na Cidade de São Paulo	29
6.	Desafios do setor de turismo de saúde no Brasil.....	30
7.	Desafios do setor de turismo de saúde na cidade de São Paulo	31
7.1	Oportunidades para a cidade de São Paulo	34
8.	Análise de Impacto Econômico	36
8.1.	A Matriz Insumo-Produto (MIP)	36
8.1.	Resultado	37
9.	Conclusão	40
	Referências.....	41

1. Introdução

A cidade de São Paulo se consolida como um ecossistema vibrante de inovação, negócios e oportunidades. Com uma rede robusta de empreendedores, investidores, instituições de fomento, centros de pesquisa e mão de obra altamente qualificada, o município se destaca com um dos principais polos econômicos e tecnológicos da América Latina.

Nesse contexto, a São Paulo Negócios atua como ponte estratégica entre o setor público e a iniciativa privada, promovendo o ambiente ideal para o desenvolvimento de novos negócios, a atração de investidores e a internacionalização de empresas. O presente relatório nasce como uma dessas iniciativas estruturantes com o propósito de posicionar São Paulo como referência em inovação, tecnologia e geração de negócios.

A iniciativa gerada a partir deste relatório busca descrever melhor o Turismo de Saúde que se demonstra um segmento estratégico da economia paulistana. Somente em 2024, estima-se que mais de 4,2 milhões de pessoas visitaram a cidade em busca de tratamento médico, com um volume financeiro superior a R\$ 49,7 bilhões.

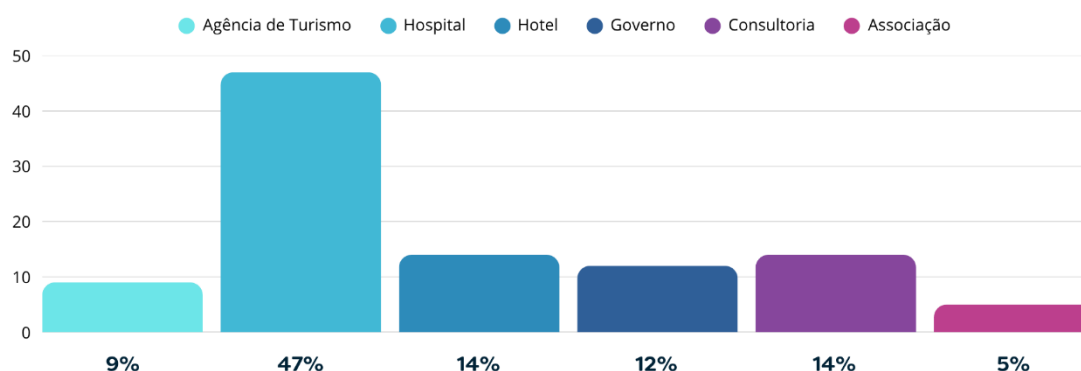
Faz-se necessário destaque de que este material descreve o setor quanto sua dinâmica voltada à atração de pacientes e investimentos para o setor privado, distinguindo-se de atendimentos ocasionais ou emergenciais realizados durante outras formas de visita à cidade. Dessa forma, o trabalho reforça o posicionamento de São Paulo como um centro de referência nacional e internacional em medicina de alta complexidade e inovação em saúde.

Apesar da expectativa de crescimento e do avanço nesse tipo de turismo, o mercado de turismo de saúde no Brasil enfrenta desafios relacionados à medição e disponibilidade de dados, especialmente, em nível municipal. Os últimos dados oficiais do Ministério do Turismo sobre o turismo de saúde estão em um relatório de 2010.

Nesse contexto, a São Paulo Negócios, por meio desta iniciativa, realizou um estudo com empresas do universo do Turismo de Saúde para mapear os desafios, identificar oportunidades e elaborar estratégias de desenvolvimento do setor no município de São Paulo.

Participaram 44 representantes de instituições de saúde, agências de turismo, hotéis, seguros de saúde e governo da capital paulista. Sendo que, 47% representam hospitais ou empresas de saúde, seguido de hotéis e consultorias representando 14% cada.

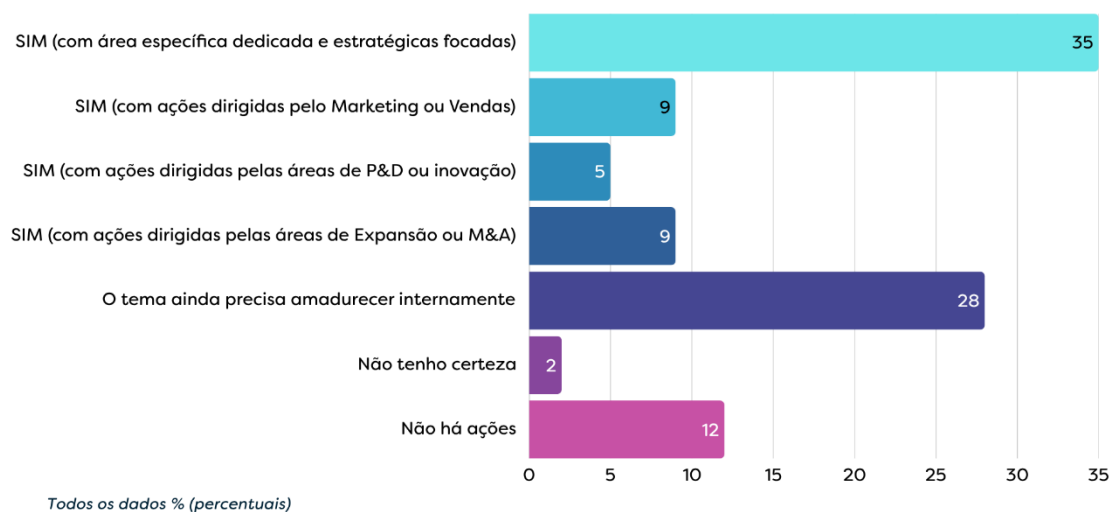
Figura 1 – Tipos de empresas participantes



Fonte: Elaboração Própria.

Entre os participantes do estudo, 35% indicaram que sua empresa possui área específica para o Turismo de Saúde e com estratégias focadas. Outros 23% responderam que as empresas possuem algum tipo de ação de Turismo de Saúde. Esses números mostram que grande parte do público participante do estudo já tem algum tipo de experiência no Turismo de Saúde. Por outro lado, 28% indicaram que o tema sobre Turismo de Saúde ainda precisa amadurecer internamente.

Figura 2 – A empresa possui alguma ação, projeto ou estratégia voltada para esse segmento?



Fonte: Elaboração Própria.

Em relação aos hospitais participantes, 60% dos respondentes indicaram existir alguma ação relacionada ao segmento de Turismo de Saúde, sendo que 40% sinalizaram que possui área específica e estratégias focadas. Entretanto, 30% responderam que o tema ainda precisa amadurecer internamente.

Dos hotéis participantes, 50% indicaram haver algum tipo de ação voltada ao Turismo de Saúde. Todavia, 17% sinalizaram não haver nenhum tipo de ação relacionada ao segmento e outros 33% indicaram que o tema precisa amadurecer.

Todas as agências de turismo indicaram ter ações dirigidas ao setor. Dos representantes de consultoria, 67% sinalizaram existir alguma estratégia para o Turismo de Saúde. Cerca de 50% das associações responderam não haver qualquer tipo de ação relacionada ao segmento.

Por fim, 60% dos representantes do poder público presentes indicaram que o tema do Turismo de Saúde precisa amadurecer internamente. Outros 20% sinalizaram que não existem ações para o segmento. Apenas 20% responderam existir algum tipo de ação dirigida pela área P&D.

2. Turismo de Saúde

O Turismo de Saúde compreende todas as atividades turísticas associadas à busca por hospitais, clínicas, consultórios e centros especializados para fins médicos, terapêuticos e estéticos. Trata-se de um setor em expansão global, que combina a infraestrutura de saúde de alta complexidade com a atratividade turística e hospitalidade de destinos que se destacam por sua qualidade de atendimento e custo competitivo.

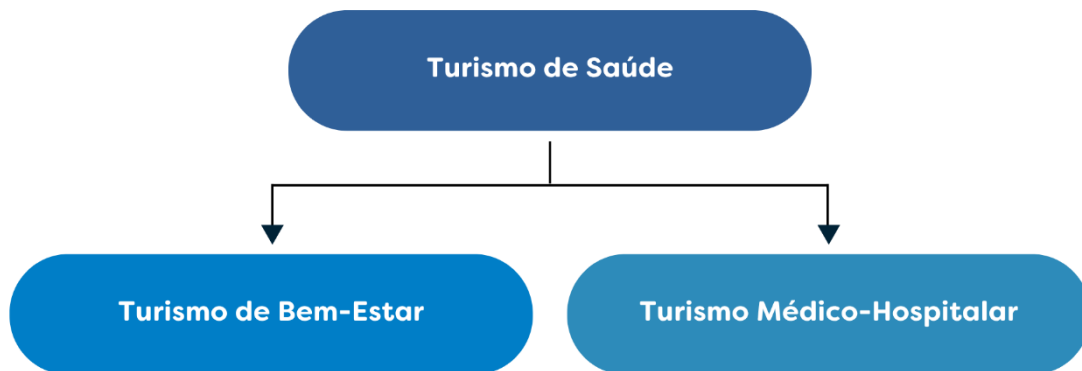
Figura 3 – Motivações Turismo de Saúde



Fonte: Elaboração Própria.

Segundo Brasil (2010), o turismo de saúde pode ser organizado em duas modalidades, que, para fins de política pública, devem ser analisados separadamente.

Figura 4 – Tipos de Turismo de Saúde



Fonte: Elaboração Própria.

2.1 Turismo de Bem-Estar

O turismo de bem-estar envolve as atividades turísticas motivadas pela busca de procedimentos com foco na promoção e manutenção da saúde, prevenção e bem-estar. Este turismo, geralmente, está vinculado a termas, spas, resorts e centros de bem-estar.

2.2 Turismo Médico-Hospitalar

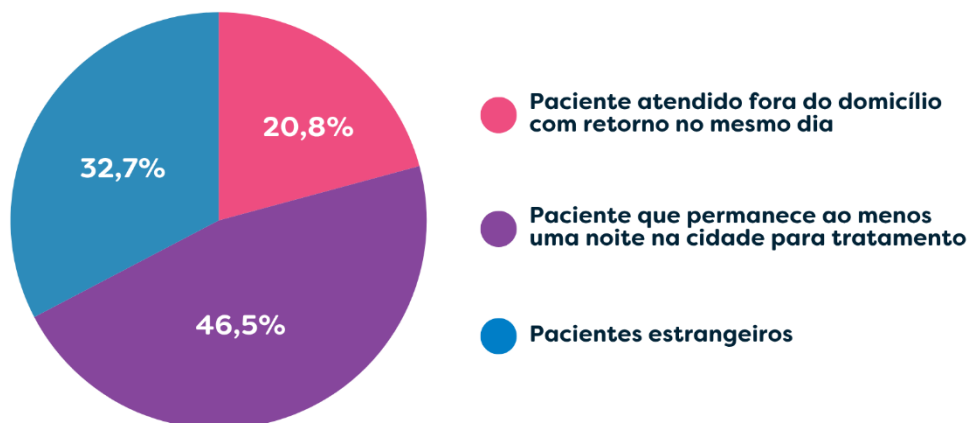
O turismo médico-hospitalar ocorre motivado pela realização de tratamentos e exames com acompanhamento de profissionais especializados (BRASIL, 2010). O objetivo desses turistas é de busca da cura ou amenização de efeitos causados por diferentes patologias.

As atividades turísticas médico-hospitalares englobam os procedimentos e tratamentos medicinais, odontológicos, cirúrgicos e não cirúrgicos que ocorrem em hospitais, consultórios, clínicas estéticas e odontológicas.

2.3 Turista de Saúde

Dada a definição de turismo de saúde, os participantes do estudo responderam o que eles entendiam como turista de saúde. Para 47% dos respondentes, é considerado turista de saúde, o paciente que permanece ao menos uma noite na cidade de tratamento. Entretanto, 33% consideram que apenas estrangeiros podem ser designados como turistas de saúde.

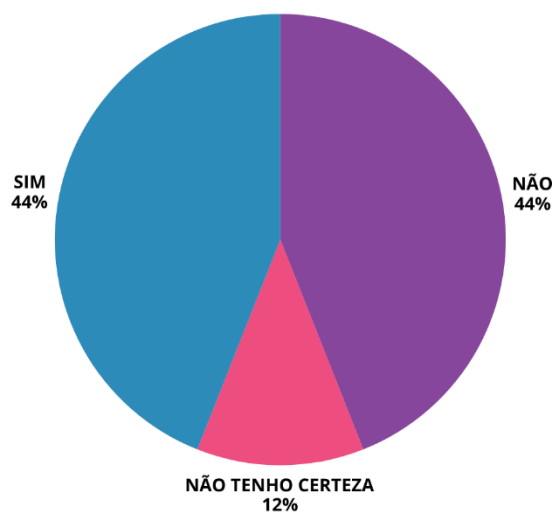
Figura 5 – O que você considera turista de saúde?



Fonte: Elaboração Própria.

Contudo, os resultados indicaram também que 56% dos respondentes não acompanham ou não tem certeza sobre o acompanhamento de dados referente aos turistas de saúde.

Figura 6 – A empresa faz algum acompanhamento de dados referente a clientes turistas de saúde?



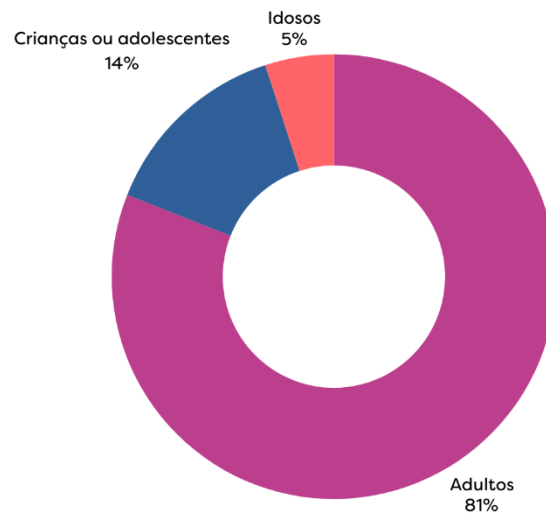
Fonte: Elaboração Própria.

Cerca de 40% dos hospitais fazem acompanhamento de dados sobre os turistas de saúde. Contudo, 45% deles indicaram não fazer qualquer tipo de controle. 67% das consultorias e 100% das associações não acompanham nenhum dado sobre os turistas de saúde.

Por outro lado, a maioria das agências de turismo (75%), governo (60%) e hotéis (50%) indicaram que fazem acompanhamento dos dados de turistas de saúde.

Apesar disso, foi possível obter algumas características sobre os turistas de saúde. Cerca de 81% dos respondentes indicaram que a maioria dos pacientes viajantes são adultos e a menor parte, 5%, idosos.

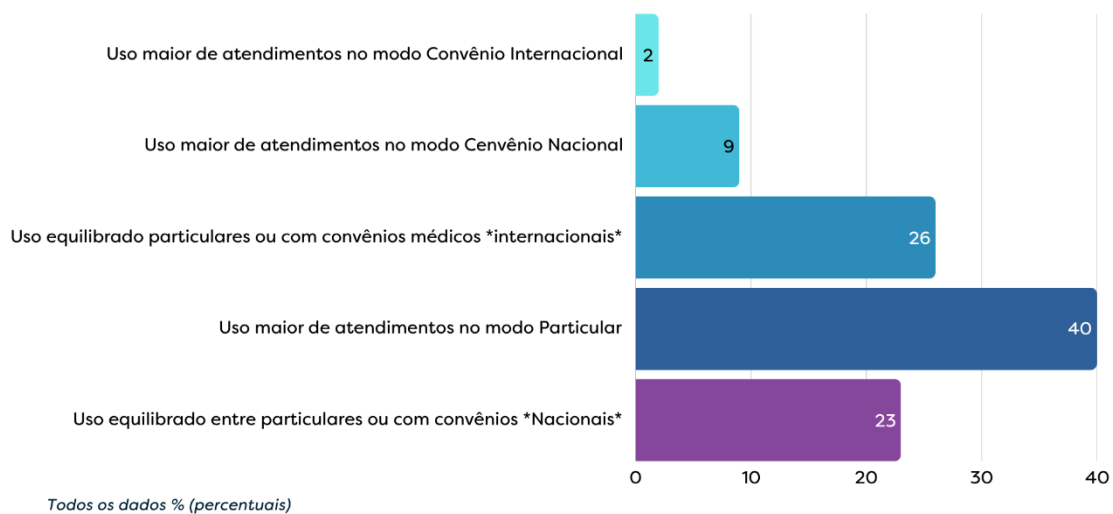
Figura 7 – Os pacientes viajantes em sua maioria são



Fonte: Elaboração Própria.

Segundo 40% dos participantes do estudo, a maior parte dos pacientes viajantes são atendidos no modo particular, sem qualquer vínculo com convênios médicos. Contudo, 49% indicam que os atendimentos de pacientes viajantes são equilibrados entre particulares ou convênios (nacional ou internacional).

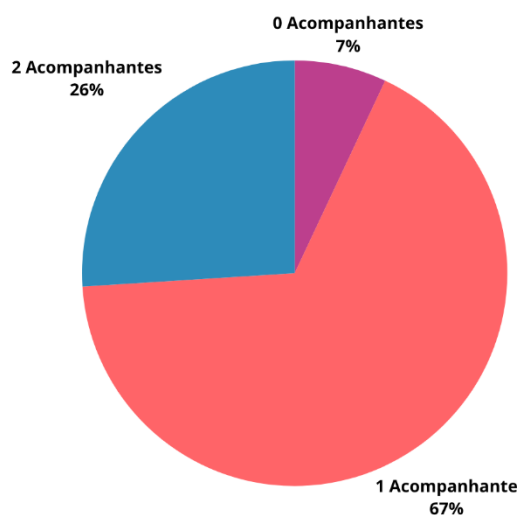
Figura 8 – Sobre os pacientes viajantes, observa-se que a maioria faz



Fonte: Elaboração Própria.

Em torno de 67% dos respondentes indicaram que esses turistas de saúde são acompanhados por apenas uma pessoa.

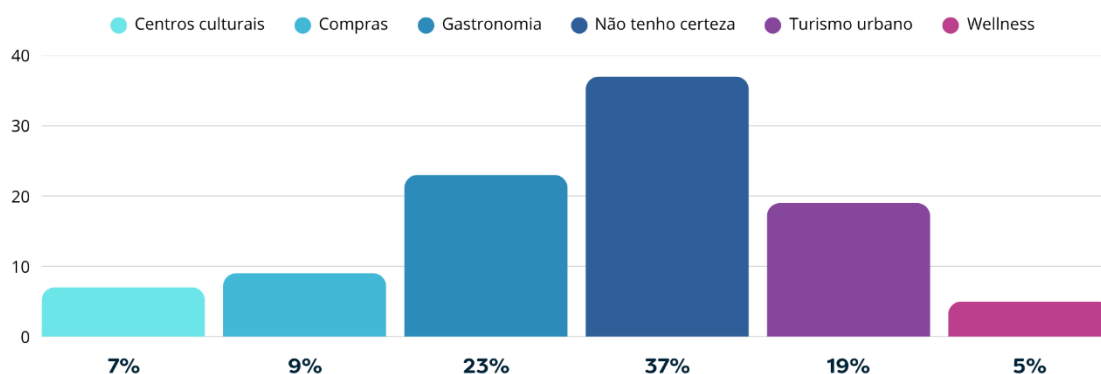
Figura 9 – Quantos acompanhantes costumam vir com o paciente viajante?



Fonte: Elaboração Própria.

Entretanto, a grande maioria não tem certeza sobre as atividades procuradas por esses acompanhantes. Daqueles que responderam, gastronomia seria a atividade mais procurada, 23%.

Figura 10 – Quais são as atividades mais procuradas pelos acompanhantes dos pacientes durante o período de tratamento?



Fonte: Elaboração Própria.

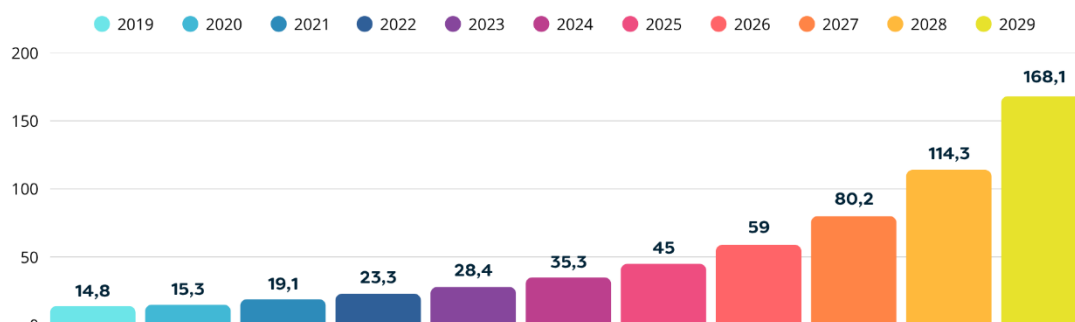
3. Cenário do Turismo de Saúde no Mundo

O mercado do turismo de saúde tem tido forte expansão nos últimos anos. Contudo, existem poucos dados e informações sobre a movimentação econômica e financeira do setor no mundo. Um dos poucos estudos que existem, é da Consultoria Technavio de 2024, onde foi calculada a receita obtida por hotéis, resorts e cruzeiros a partir do turismo de saúde.

Este estudo não levou em consideração o faturamento do segmento de saúde privada e dos ganhos para a economia como um todo. Mas os resultados mostram, em 2019, o turismo de saúde movimentou para hotéis, resorts e cruzeiros US\$14,8 bilhões, atingindo US\$35,3 bilhões em 2024, o que representa uma expansão de 138,5% no período.

Uma vez que o estudo da Technavio não considera o faturamento obtido pelas empresas de saúde privada e de outros setores com o turismo de saúde, a movimentação do setor pode ser muito maior.

Figura 11 – Faturamento Estimado de Hotéis, Resorts e Cruzeiros com Turismo de Saúde no Mundo 2024-2029 (US\$ bilhões)



CRESCIMENTO DE:

377%

Nota: Valores 2025 – 2029 estimativas de faturamento pela Technavio (2024).

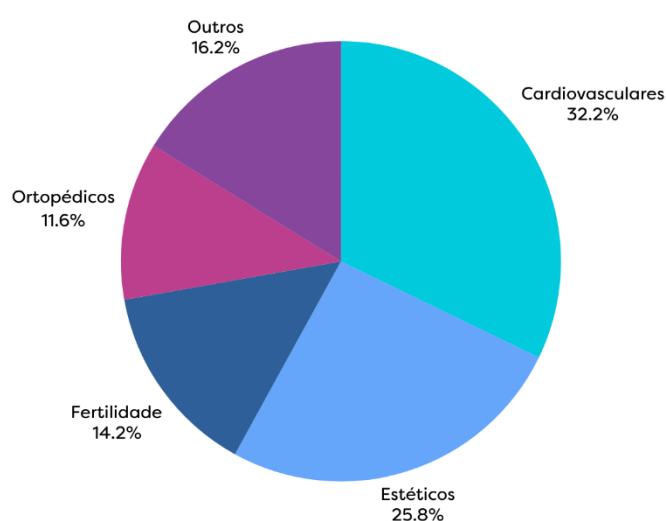
Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da Technavio (2024).

Entre 2024 e 2029, a expectativa é de que o crescimento no setor seja ainda mais expressivo. No período, a expansão deve ser em torno de 377%, com média de 75% de crescimento por ano.

Entre os principais procedimentos realizados pelos turistas de saúde, levantados pela Technavio (2024) no mundo:

- tratamentos cardiovasculares;
- tratamentos estéticos;
- fertilidade;
- ortopédicos;
- outros¹.

Figura 12 – Participação dos Tratamentos Médicos Mais Procurados pelos Turistas no Mundo (2024)



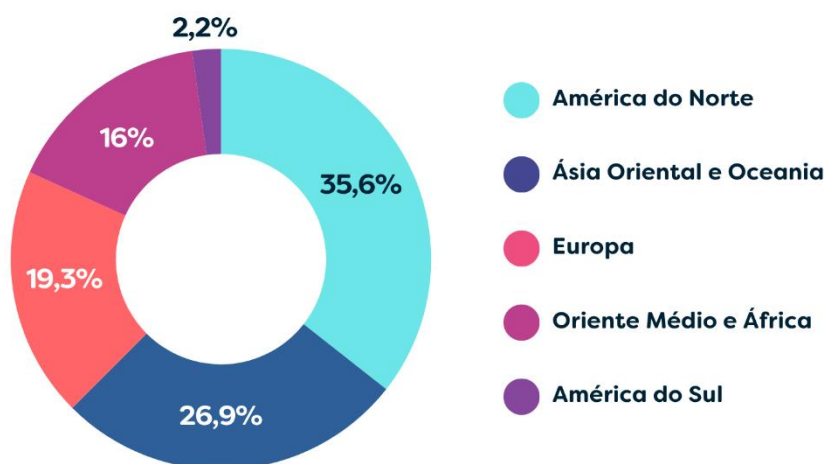
Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da Technavio (2024).

Mercado de turismo de saúde está concentrado na América do Norte, Ásia Oriental e Oceania, correspondendo a 62,5% de toda movimentação esperada em hotéis, resorts e cruzeiros em 2025. Por outro lado, a América do Sul é a região com menor participação nesse mercado, representando

¹ Odontológico, oncológico, oftalmológico, cirurgia neurológica, transplantes de órgãos e medula óssea.

apenas 2,2% do faturamento obtido pelas companhias hoteleiras, de resorts e cruzeiros.

Figura 13 – Participação das Regiões Globais no Turismo de Saúde (2024)



Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da Technavio (2024).

Os principais tratamentos procurados pelos turistas na América do Sul são:

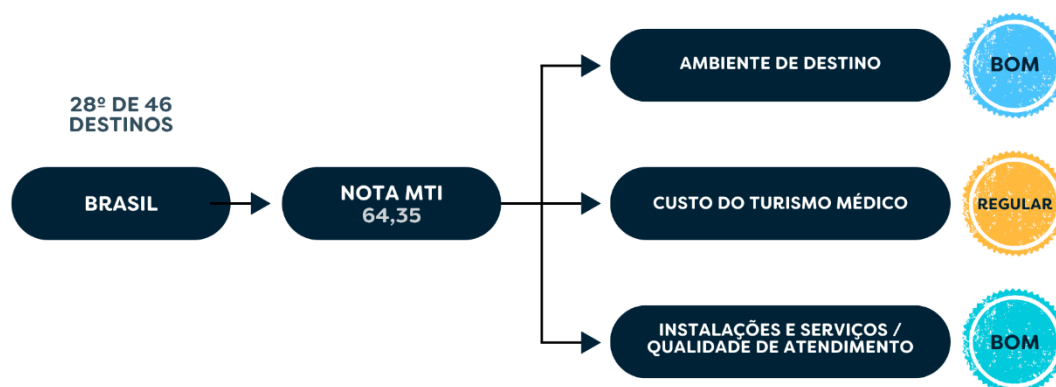
- Tratamentos oncológicos;
- Tratamentos cardiovasculares;
- Cirurgias bariátricas;
- Tratamentos ortopédicos;
- Cirurgias estéticas;
- Tratamentos oftalmológicos;
- Tratamentos odontológicos.

4. Cenário do Turismo de Saúde no Brasil

O Brasil ocupa a 6ª posição de mais bem avaliados das Américas para o turismo médico - atrás apenas do Canadá, Costa Rica, República

Dominicana, Argentina e Colômbia, de acordo com o *Medical Tourism Index (MTI)*² de 2021.

Figura 14 – Classificação do Brasil no MTI e Critérios Avaliados (2021)



Fonte: Elaboração Própria a partir de dados do MTI (2021).

Principais vantagens do Brasil em relação a outros países:

- O país conta com profissionais altamente qualificados;
- Existência de diversos hospitais e clínicas de ponta, que oferecem atendimento de excelência para brasileiros e estrangeiros;
- Facilidade e agilidade no atendimento médico;
- Os custos dos atendimentos de saúde no país são considerados baixos por turistas de regiões como, EUA, Canadá e Europa.

² A Medical Tourism Association, é uma associação comercial sem fins lucrativos, que atua na indústria global de turismo médico há mais de 17 anos e dedica-se a selecionar e disseminar as informações mais confiáveis e abrangentes para consumidores individuais, profissionais de saúde e organizações de referência em todo o mundo.

22 hospitais brasileiros

**estão na lista de melhores do mundo em 2026,
sendo que 17 destes estão na cidade de São Paulo**

(Newsweek, 2025).

O Brasil é o país latino-americano com maior número de hospitais credenciados com certificação Joint Commission International (JCI).

Figura 15 – Número de Instituições com Certificação JCI no Brasil



Fonte: Elaboração Própria a partir de dados do JCI (2025).

Aliado a isso, tem-se o custo mais baixo dos procedimentos, que às vezes chega a ser cinco ou seis vezes mais barato que os Estados Unidos.

Figura 16 – Magnitude dos Custos de Procedimentos de Saúde no Brasil em Relação aos Estados Unidos



Fonte: Elaboração Própria.

Além disso, o Brasil oferece certos procedimentos e técnicas inovadoras que são difíceis de encontrar em outros lugares, especialmente, na área de redesignação sexual, reprodução e saúde da mulher. A combinação desses fatores pode contribuir para o crescimento da indústria do turismo médico no país. Dentre os procedimentos mais procurados por pacientes estrangeiros no Brasil estão (GLOBAL HEALTH INTELLIGENCE, 2025):

- cirurgias estéticas,
- tratamentos odontológicos e
- cirurgias bariátricas.

Cerca de 480 mil procedimentos estéticos realizados no Brasil são realizados em pacientes de outros países, de acordo com a *International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS)*.

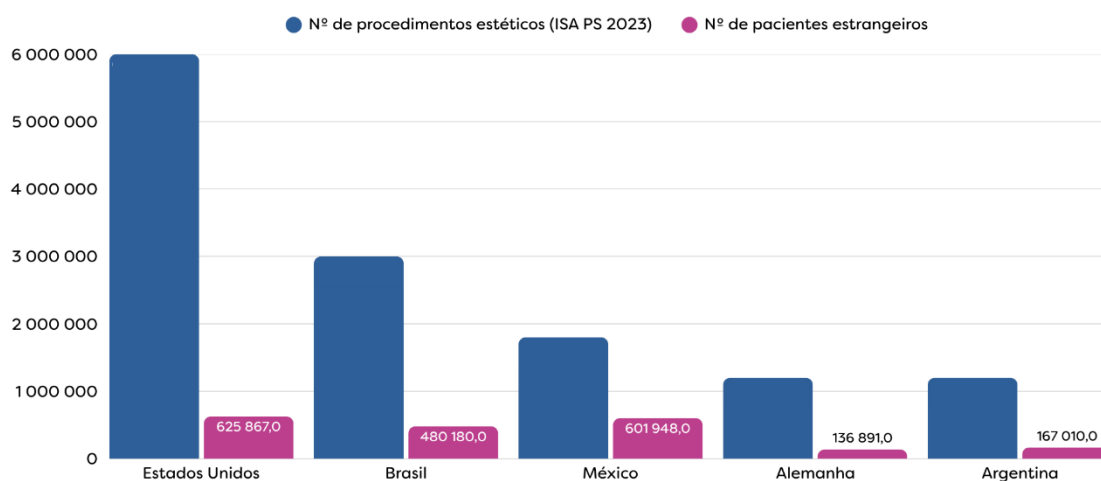
Tabela 1 – Países que realizam procedimentos estéticos (2023)

País	Nº de procedimentos estéticos (ISAPS 2023)	Nº de pacientes estrangeiros	% de pacientes estrangeiros	Principais países dos pacientes
Estados Unidos	6.196.701	625.867	10%	Canadá; Reino Unido; Brasil
Brasil	3.381.551	480.180	14%	Argentina; EUA; França
México	1.714.952	601.948	35%	EUA; Canadá; Espanha
Alemanha	1.244.466	136.891	11%	Países Baixos; Suíça; EUA
Argentina	1.210.216	167.010	14%	Brasil; EUA; Paraguai

Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da ISAPS (2023).

Estima-se que, em 2019, o Brasil recebeu cerca de 250 mil pacientes de outros países, sendo um destino popular para turismo médico de pacientes da América do Sul, de países africanos lusófonos e de brasileiros que moram em outros países.

Figura 17 – Número de Procedimentos Estéticos e de Pacientes por País (2023)



Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da ISAPS (2023).

Mesmo pacientes de países com bom sistema público de saúde, como Inglaterra e Canadá, buscam tratamentos no Brasil, por conta da

facilidade e rapidez no atendimento. Esses pacientes ficam, em média, 22 dias no país e gastam entre US\$3 mil e US\$15 mil.

Figura 18 – Fluxo Ilustrativo de Turistas Médicos de Outros Países para o Brasil



Fonte: Elaboração Própria.

Entre os turistas nacionais, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua indicam que o turismo de saúde é o terceiro motivo de viagem das famílias brasileiras. Cerca de 20,1% tiveram como principal motivação de viagem a saúde, atrás de lazer (39,8%) e visita a família e amigos (32,2%) em 2024.

Figura 19 – Motivos de Viagem Pessoal no Brasil em 2024



Fonte: Elaboração Própria com base em dados da PNAD Contínua (IBGE, 2025).

Apesar de existir expectativa de expansão do turismo de saúde no país, o mercado ainda enfrenta desafios relacionados à medição e disponibilidade de dados, especialmente, em nível municipal. Conforme já mencionado, os últimos dados oficiais do Ministério do Turismo sobre o turismo de saúde são de 2010.

5. Cenário do Turismo de Saúde na Cidade de São Paulo

A cidade de São Paulo é o principal polo de atração de turistas do segmento médico no Brasil, cerca de 12% dos turistas da cidade de São Paulo buscam tratamento médico na capital. Em 2024, a partir de dados do Observatório do Turismo e Eventos da SPTuris, isso representa um universo de 4,2 milhões de pessoas.

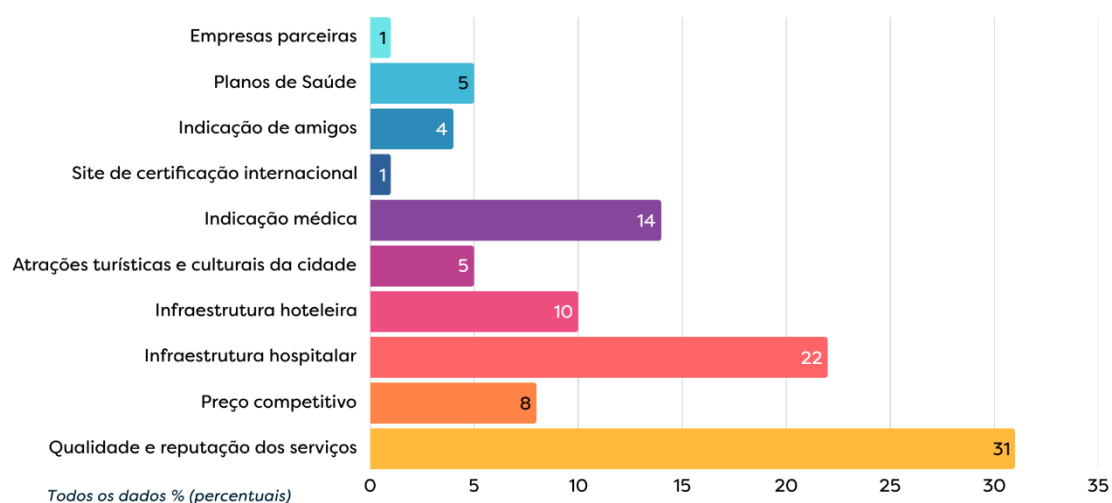
Cerca 27 hospitais possuem a certificação JCI no município. Além dos hospitais de ponta, a cidade se destaca pela realização de grandes congressos médicos.

12% dos Turistas

da cidade de São Paulo buscam tratamento médico na capital

Os representantes de instituições do segmento de turismo de saúde que participaram do estudo conduzido pela São Paulo Negócios, indicaram que a cidade de São Paulo é escolhida por 31% dos pacientes viajantes por conta da qualidade e reputação dos serviços. O segundo motivo apontado seria a infraestrutura hospitalar, 22%. A terceira causa para a escolha de São Paulo seria por indicação médica, com 14% das respostas.

Figura 20 – Por que este Paciente Viajante escolhe a cidade de São Paulo como destino de seus tratamentos?



Fonte: Elaboração Própria.

5.1. Movimentação de Turistas de Saúde na Cidade de São Paulo em 2025

A cidade de São Paulo possui meios de inteligência para o monitoramento mensal do fluxo turístico e de visitantes no município em áreas específicas por meio do trabalho do Observatório de Turismo e Eventos (OTE) da São Paulo Turismo (SPTuris)³, com apoio da Secretaria Municipal de Turismo (SMTur).

A partir dessas informações, foi possível analisar a movimentação de pessoas nas áreas estratégicas do segmento de Turismo de Saúde da cidade de São Paulo, sendo áreas de destinos de tratamentos, procedimentos e consultas no mercado hospitalar privado do município. Os dados registram o número de pessoas distintas que realizaram pelo menos uma visita na área do polígono demarcado durante o período analisado, segmentados pelo lugar de origem.

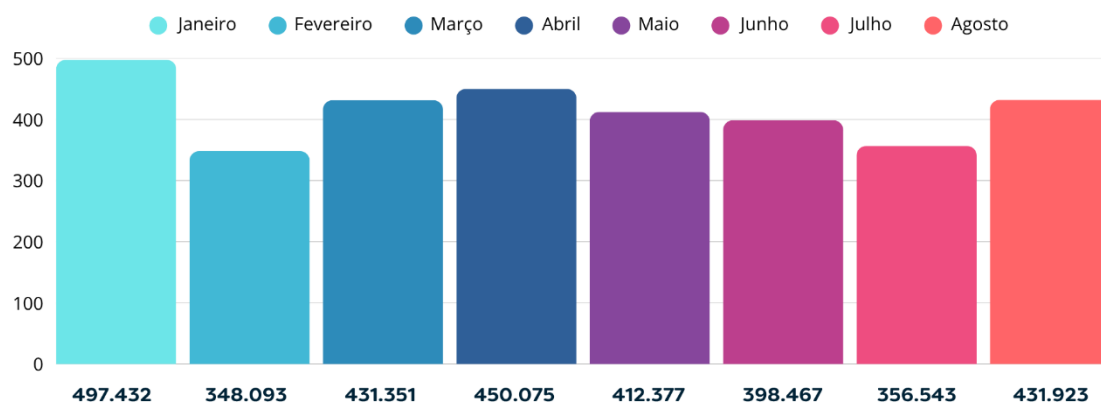
Essas informações indicam quantas pessoas são residentes na própria cidade, na Região Metropolitana de São Paulo, no restante do estado de São Paulo, de outros estados do país e de outros países.

Portanto, foram analisados os dados de quantas pessoas de outros estados do país e de outros países visitaram os polígonos estudados entre janeiro e agosto de 2025. Os números mostram que quase 3,6 milhões de pessoas circularam nessas áreas no período, sendo que 92,6% são de turistas nacionais e 7,4% de turistas internacionais.

O registro de 3,6 milhões de turistas de saúde nacionais e internacionais na cidade de São Paulo, corresponde a 12% dos 30,5 milhões de turistas que visitaram a cidade entre janeiro e agosto de 2025 (OTE/SPTuris, 2025).

³ SPTuris é a empresa oficial de turismo e eventos da cidade de São Paulo. É responsável pelo planejamento, organização e produção de eventos da cidade.

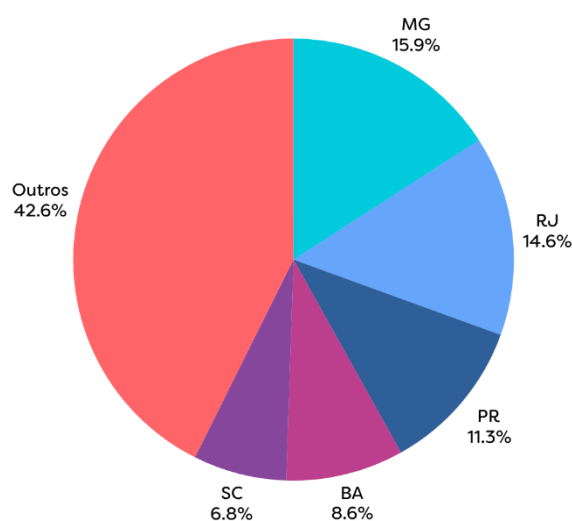
Figura 21 – Movimentação de Turistas de Saúde Nacionais entre janeiro e agosto de 2025 na cidade de São Paulo



Fonte: Elaboração Própria com base nos dados da OTE/SPTuris e SMTur (2025).

No período analisado, foram observados mais de 3,3 milhões de turistas de saúde nacionais nos perímetros hospitalares. Os meses de maior movimento foram janeiro, abril e agosto.

Figura 22 – Estados de Origem dos Turistas de Saúde na cidade de São Paulo entre janeiro e agosto de 2025

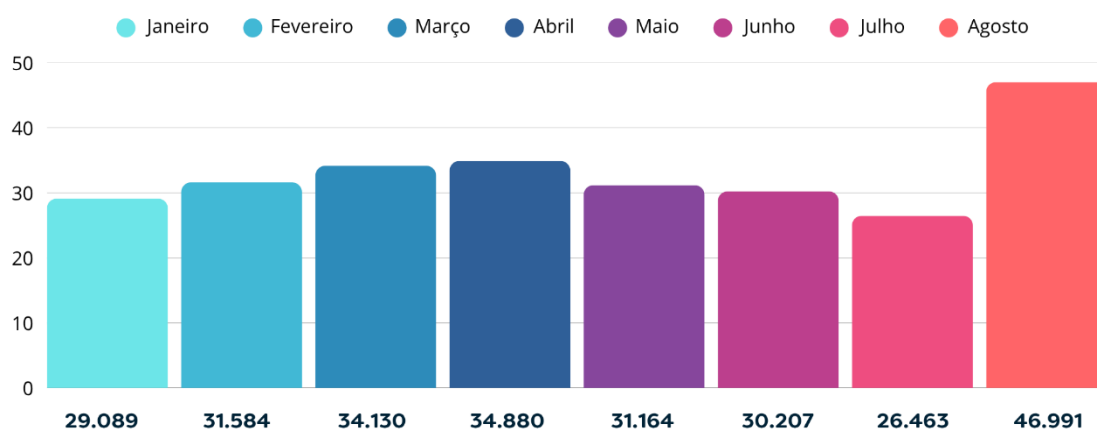


Fonte: Elaboração Própria com base nos dados da OTE/SPTuris e SMTur (2025).

Dentre os estados de origem desses turistas, destacam-se Minas Gerais (MG), Rio de Janeiro (RJ), Paraná (PR), Bahia (BA) e Santa Catarina (SC).

Em relação aos turistas internacionais, foi identificada movimentação de mais de 264,5 mil pessoas de outros países. Os meses de maior movimento foram agosto, abril e março.

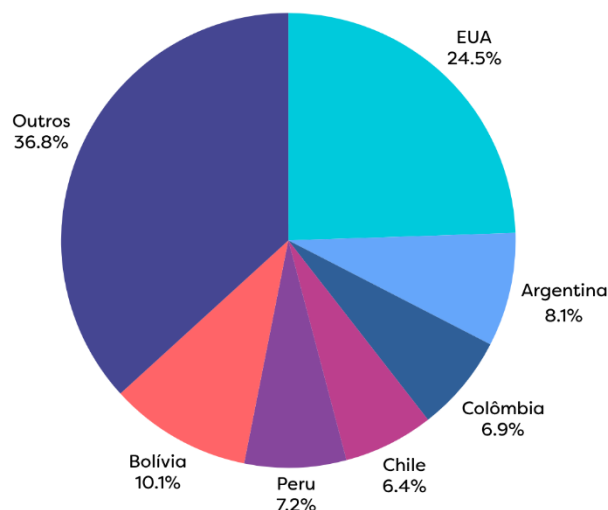
Figura 23 – Movimentação de Turistas de Saúde Internacionais entre janeiro e agosto de 2025 na cidade de São Paulo



Fonte: Elaboração Própria com base nos dados da OTE/SPTuris e SMTur (2025).

Os principais países de origem desses turistas de saúde são Estados Unidos (EUA), com 24,5% das ocorrências, Bolívia (10,12%), Argentina (8,09%), Peru (7,24%), Colômbia (6,9%) e Chile (6,42%).

Figura 24 – Países de Origem dos Turistas de Saúde na cidade de São Paulo entre janeiro e agosto de 2025

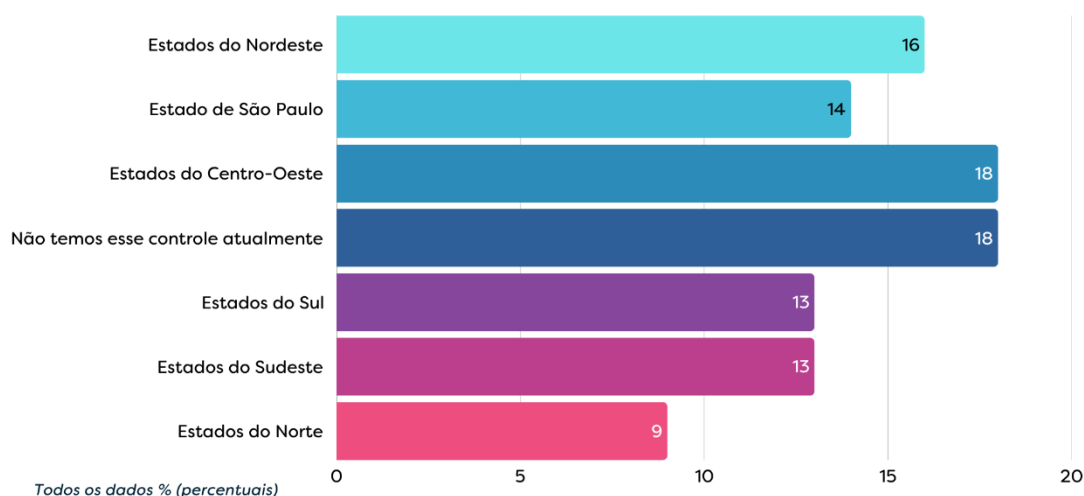


Fonte: Elaboração Própria com base nos dados da OTE/SPTuris e SMTur (2025).

As informações obtidas por meio de representantes de empresas do segmento de turismo de saúde que participaram do estudo conduzido pela São Paulo Negócios, corroboram em parte com os dados observados.

Sobre a origem do público nacional, os respondentes indicaram que 18% dos pacientes viajantes nacionais são do Centro-Oeste, seguido do Nordeste, com 16% das respostas. A terceira origem desses pacientes seria do próprio estado de São Paulo, com 14% das respostas.

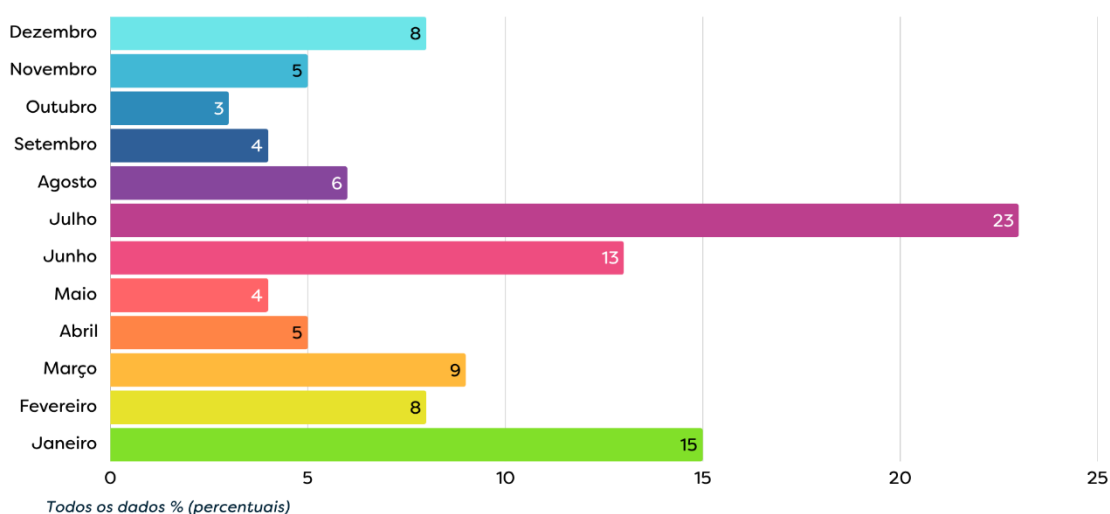
Figura 25 – Quais as 3 principais origens do público de turistas de saúde nacionais?



Fonte: Elaboração Própria.

Entre os meses que os pacientes mais viajam em busca de tratamento, os meses de férias foram os mais citados, como julho com 23% das respostas, seguido de janeiro, com 15%. O terceiro mês com maior fluxo de pacientes viajantes seria junho, citado por 13% dos respondentes.

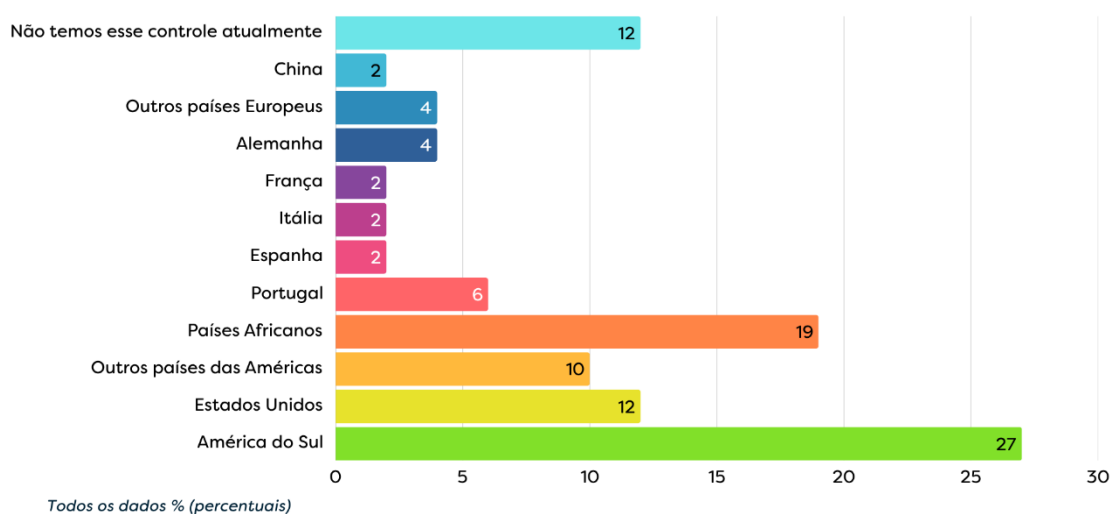
Figura 26 – Quais os 3 meses com maior fluxo de Pacientes Viajantes nacionais?



Fonte: Elaboração Própria.

Sobre a origem do público estrangeiro, os respondentes indicaram que 27% dos pacientes viajantes internacionais tem como origem países da América do Sul, seguido de países da África, com 19% das respostas. A terceira origem desses pacientes seria dos Estados Unidos, com 12% das respostas.

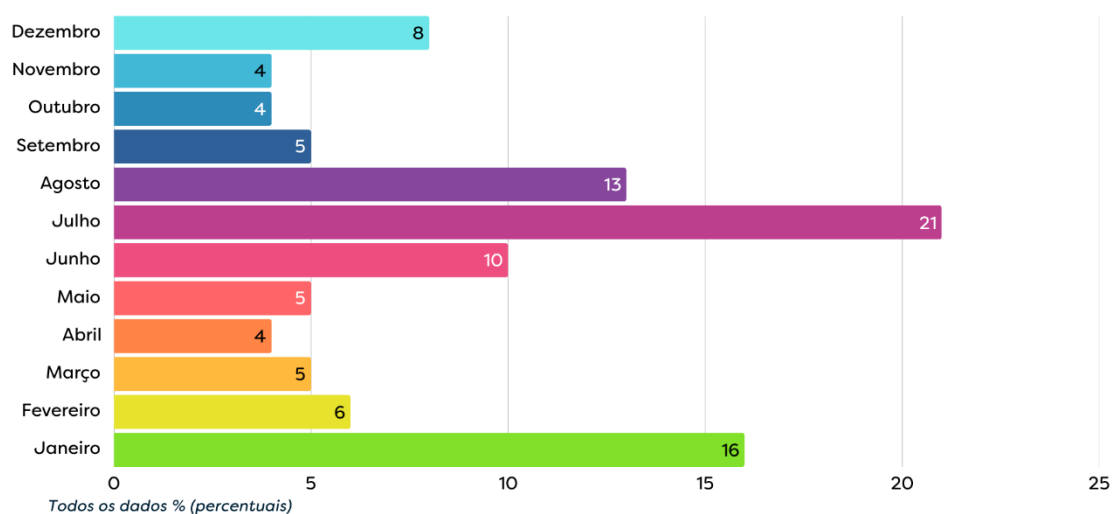
Figura 27 – As 3 principais nacionalidades do público de turistas de saúde?



Fonte: Elaboração Própria.

O fluxo de pacientes internacionais é semelhante ao de pacientes nacionais, de acordo com os participantes do estudo. O mês com maior fluxo seria julho com 21% das respostas, seguido de janeiro, com 16%. O terceiro mês com maior fluxo de pacientes viajantes seria agosto, citado por 13% dos respondentes.

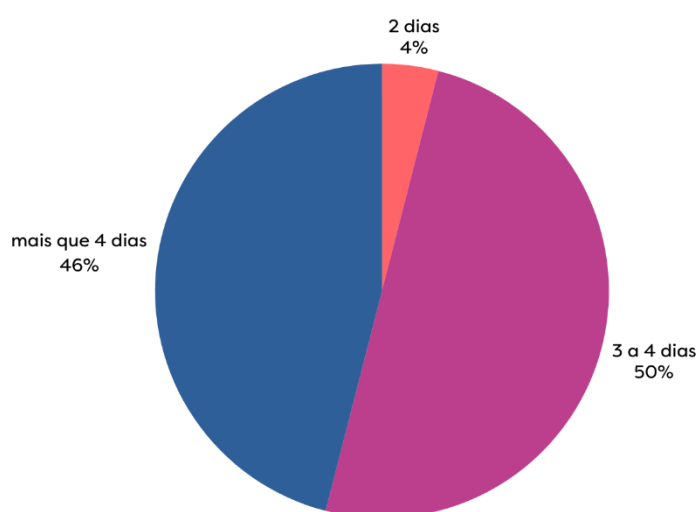
Figura 28 – Quais os 3 meses com maior fluxo de Pacientes Viajantes internacionais?



Fonte: Elaboração Própria.

Além disso, cerca de 50% dos respondentes indicaram que os pacientes viajantes permanecem, em média, de 3 a 4 dias na cidade de São Paulo. Outros 46% ficariam mais de 4 dias e, apenas, 4% dos pacientes viajantes ficariam apenas 2 dias na cidade.

Figura 29 – Qual o tempo médio de permanência do Paciente Viajante na cidade?



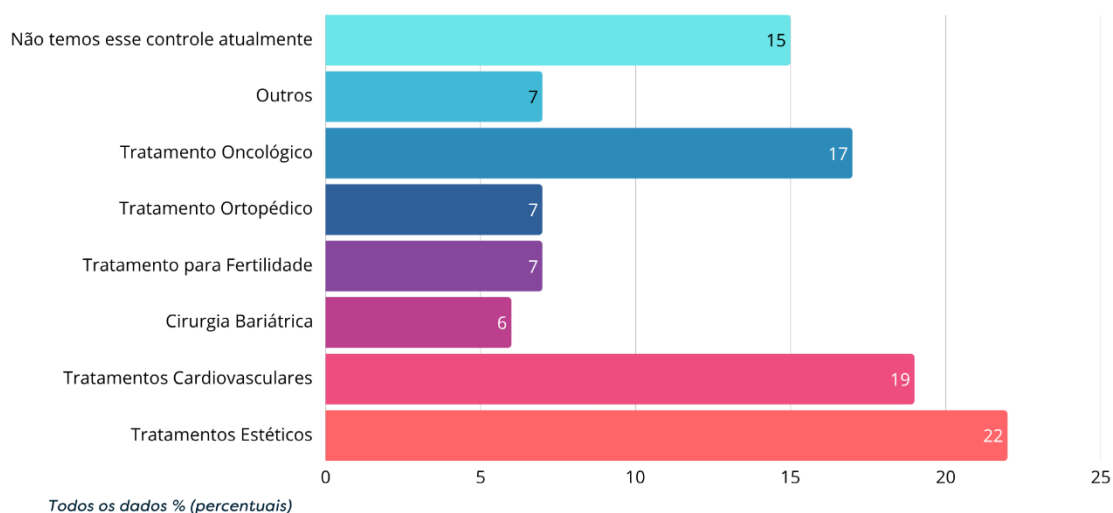
Fonte: Elaboração Própria.

5.2. Principais Tratamentos e Procedimentos Médicos Procurados pelos Turistas de Saúde na Cidade de São Paulo

De acordo com GHI (2025), as cirurgias estéticas também são o principal mercado na cidade, correspondendo a 20,4% dos procedimentos desse tipo no país, sendo que 7% são realizados por estrangeiros. Os participantes do estudo indicaram que os tratamentos estéticos seriam os serviços mais procurados pelos turistas de saúde na capital paulista, tanto nacionais quanto internacionais.

Dos pacientes viajantes nacionais, 22% viajam em busca de tratamentos estéticos. Logo depois, os tratamentos mais procurados por eles são os cardiovasculares, com 19% das respostas, seguido de tratamento oncológico, com 17%.

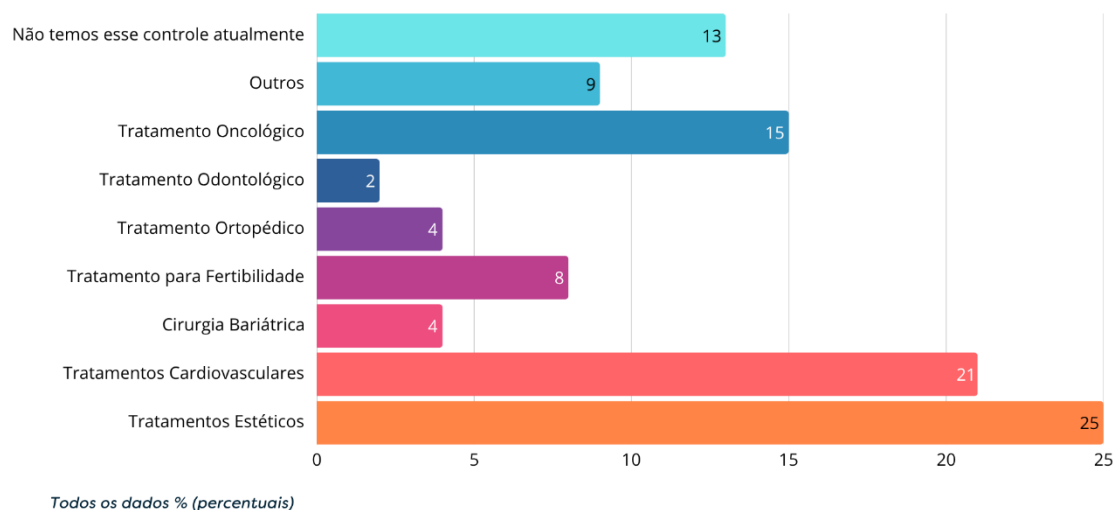
Figura 30 – Quais são os serviços mais procurados pelos turistas de saúde nacionais?



Fonte: Elaboração Própria.

Os respondentes indicaram que, cerca de, 25% dos pacientes viajantes internacionais viajam em busca de tratamentos estéticos. Logo depois, os tratamentos mais procurados por eles são os cardiovasculares, com 21% das respostas, seguido de tratamento oncológico, com 15%.

Figura 31 – Quais são os serviços mais procurados pelos turistas de saúde internacionais?



Fonte: Elaboração Própria.

6. Desafios do setor de turismo de saúde no Brasil

Apesar de ter aumentado a sua participação no turismo de saúde, o Brasil ainda perde espaço para outros países, como Singapura, Costa Rica, Turquia, Tailândia, Malásia e Índia. Eles são considerados os principais destinos de turismo médico, de acordo com a organização *Patients Beyond Borders*.

De acordo com as informações do MTI, o Brasil apresenta desafios relacionados à percepção de segurança e infraestrutura urbana em algumas localidades. Outro fator que impacta negativamente a posição do país no ranking é a disparidade da infraestrutura hospitalar e da qualidade do serviço entre as regiões brasileiras.

Além do mais, os custos tratamentos de saúde no país são maiores em relação aos países vizinhos, o que faz com que o país perca pacientes viajantes para países como Costa Rica e Colômbia.

Tabela 2 – Ranking e Critérios Avaliados no MTI (2021)

País	MTI Geral (classificação global)	Ambiente do Destino	Custo de Turismo Médico	Instalações & Serviços / Qualidade de Atendimento
Brasil	64,35 (28º de 46 destinos)	BOM	REGULAR	BOM
Canadá	76,47 (1º)	EXCELENTE	RUIM	EXCELENTE
Singapura	76,43 (2º)	EXCELENTE	RUIM	EXCELENTE
Costa Rica	71,73 (7º)	EXCELENTE	RUIM	BOM
Índia	69,8 (10º)	BOM	EXCELENTE	BOM
Tailândia	66,83 (17º)	EXCELENTE	BOM	BOM
Rep. Dominicana	66,32 (19º)	EXCELENTE	REGULAR	BOM
Argentina	66,26 (20º)	EXCELENTE	RUIM	BOM
Colômbia	64,95 (25º)	BOM	REGULAR	BOM
Turquia	63,91 (30º)	REGULAR	BOM	BOM

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados MTI (2021).

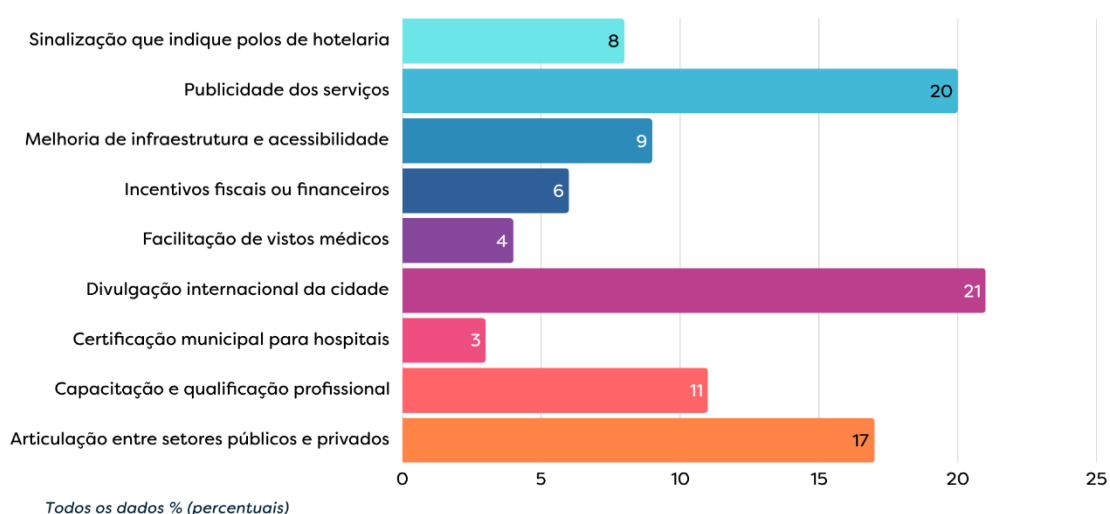
7. Desafios do setor de turismo de saúde na cidade de São Paulo

Entre os maiores gargalos listados pelos participantes do estudo para a expansão do Turismo de Saúde na cidade de São Paulo, a divulgação internacional da cidade foi o gargalo mais citado, com 21% das respostas. O segundo gargalo com maior número de respostas foi de publicidade dos serviços, sendo citado por 20% dos respondentes.

Dos participantes do estudo, 87% indicaram que não existe ou existe pouca divulgação dos serviços de Turismo de Saúde na capital paulista.

Esses resultados indicam que o principal entrave para o crescimento do Turismo de Saúde perpassa pela publicidade tanto dos serviços quanto da cidade.

Figura 32 – Maiores gargalos para a expansão do Turismo de Saúde na cidade de São Paulo



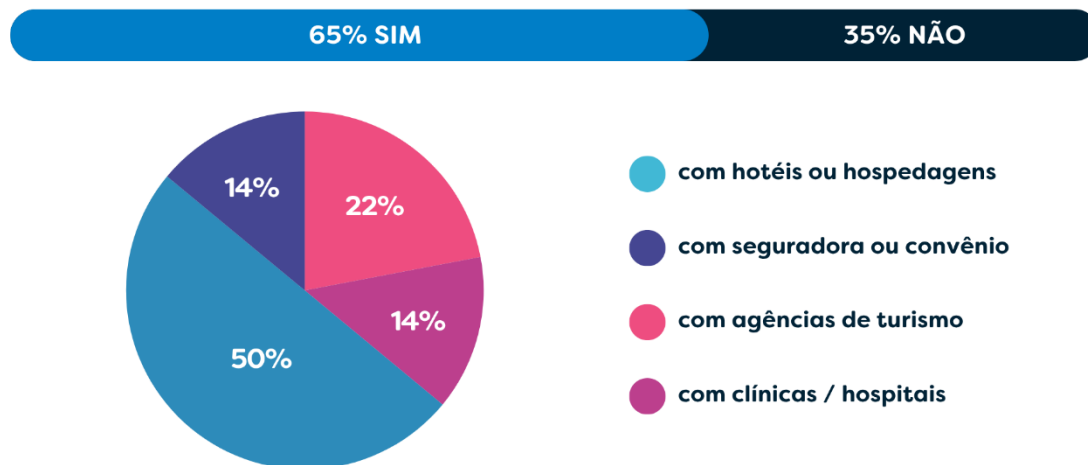
Fonte: Elaboração Própria.

A articulação entre os setores públicos e privados foi citado por 17% dos participantes como um gargalo na expansão do Turismo de Saúde na cidade de São Paulo. 84% dos respondentes também indicaram que não existe articulação ou existe muito pouca articulação entre os players do setor na cidade de São Paulo.

Apesar disso, 65% indicaram que possuem parcerias com outros atores do setor de turismo de saúde. Enquanto 35% indicaram que não tem nenhum tipo de parceria com outras instituições.

Das instituições que possuem parcerias com outros atores do setor, 50% têm parcerias com hotéis ou hospedagens e 22% com agências de turismo.

Figura 33 – Sua instituição possui parcerias com outros atores do setor? Se sim, com quais instituições?



Fonte: Elaboração Própria.

As informações obtidas no estudo sobre Turismo de Saúde em São Paulo revela um diagnóstico robusto: a cidade possui excelência médica e infraestrutura de ponta, mas carece de uma estratégia integrada e liderança pública para transformar esse potencial em fluxo turístico estruturado.

Os atores do setor apontaram que os principais entraves ao avanço do segmento são a falta de políticas municipal e nacional específicas, ausência de articulação entre os atores da cadeia, além da falta de ações promocionais em âmbito internacional sobre São Paulo como destino de saúde.

O estudo também valida hipóteses importantes, uma vez que o público conhece a qualidade da medicina paulistana, e existe uma demanda real e crescente de pacientes de alta complexidade, tanto nacionais quanto estrangeiros. Entretanto, parte destes turistas que buscam a cidade de São Paulo para tratamento de saúde, não se percebe como um “turista”.

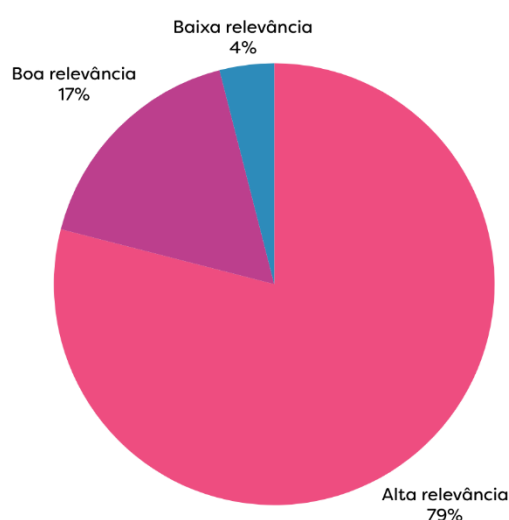
7.1 Oportunidades para a cidade de São Paulo

Ao conhecer os desafios e percepções do segmento, surgem oportunidades para melhoria de coleta de dados e de expansão dos negócios na cidade.

A promoção da cidade de São Paulo como hub de saúde, a criação de um Observatório Municipal de Turismo de Saúde e de selos de qualidade aparecem como consenso entre os entrevistados.

A grande maioria dos respondentes – 79% – apontaram que é altamente relevante a criação de um Observatório Municipal do Turismo de Saúde.

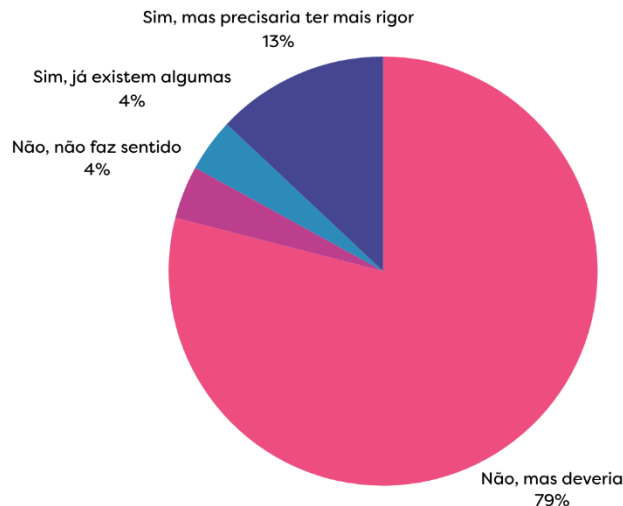
Figura 34 – Quão útil para o setor seria a criação de um Observatório Municipal de Turismo de Saúde



Fonte: Elaboração Própria.

Além do mais, 79% deles também apontaram que não existe uma certificação para hotéis com aptidão para receber pacientes, mas que deveria existir.

Figura 35 – Existe alguma certificação para hotéis com aptidão para receber pacientes?



Fonte: Elaboração Própria.

Algumas ações foram sugeridas pelos participantes do estudo:

- “Criação de uma plataforma e um selo de qualidade pela São Paulo Negócios e pela Prefeitura para todos os entes da cadeia, como os hospitais, laboratórios, restaurantes, hotéis e as empresas de logística de saúde, insumos e de pessoas”;
- “Buscar uma possibilidade de mensurar os dados de viajantes internacionais através do formulário de entrada no país, aplicado pela Polícia Federal. Ter mais claro nesse formulário a opção de motivo de viagem – “saúde””.
- “Mais informações sobre o motivo da hospedagem dos hóspedes nos hotéis”;
- “Diferenciar o turismo médico de luxo do turismo médico de padrão médio”;
- “Parceria entre o poder público e o Conselho Regional de Medicina para facilitar a propaganda médica e de parceiros conjuntamente”.

Essas iniciativas, aliadas à coleta estruturada de dados e à expansão da publicidade internacional, seriam capazes de reduzir a falta de

informação sobre turismo de saúde e sustentar políticas baseadas em evidências.

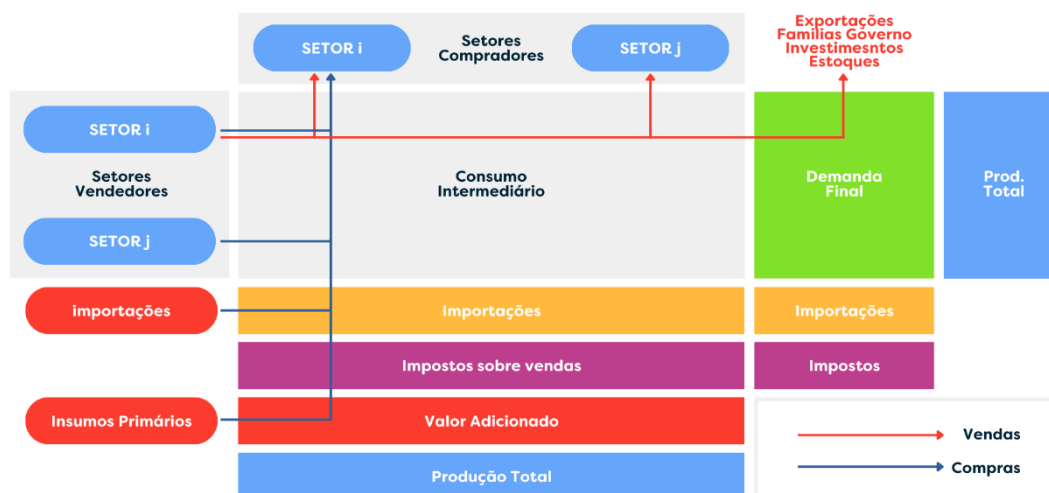
8. Análise de Impacto Econômico

Neste estudo também foi realizada uma análise de impacto econômico, com o objetivo de conhecer o setor de turismo de saúde na cidade de São Paulo. A análise foi feita a partir da Matriz Insumo-Produto, para avaliar qual o impacto econômico do faturamento com tratamentos e procedimentos de saúde realizados por turistas de saúde nacionais e internacionais na rede particular da cidade de São Paulo.

8.1. A Matriz Insumo-Produto (MIP)

A Matriz Insumo-Produto (MIP) foi desenvolvida pelo economista russo Wassily Leontief na década de 1930. Esta matriz apresenta as relações entre os setores da economia, ou seja, descreve como os diversos setores estão conectados entre si por meio da produção e do consumo de bens e serviços.

Figura 36 – A Matriz Insumo-Produto



Fonte: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional – NEDUR (UFPR, 2020)

No estudo foi utilizada a MIP Brasileira do Núcleo de Economia Regional e Urbana da Universidade de São Paulo (NEREUS-USP). A versão mais recente é de 2018 e está dividida em 68 setores de atividade da economia.

8.1. Resultado

A análise de impacto econômico foi realizada pela metodologia Matriz Insumo-Produto de 2018 para avaliar o impacto do faturamento com turismo de saúde pelas empresas privadas na cidade de São Paulo.

Para realizar o cálculo foi considerado que 4,2 milhões turistas⁴ visitam a cidade por ano e as hipóteses:

- Para 40% desses turistas, foi considerado o valor médio para os tratamentos indicados nas Figuras 30 e 31, praticado pelos principais estabelecimentos particulares de saúde na cidade de São Paulo;

⁴ Calculado a partir da informação de que a cidade de São Paulo recebeu 35 milhões de turistas em 2024 (SPTuris) e que 12% desses turistas buscam tratamento médico.

- Para os outros 60%, foi considerado um valor de ticket médio US\$ 1.000 para turistas nacionais e US\$ 5.000⁵ para turistas internacionais.

Este fato totalizaria uma movimentação de R\$ 49,7 bilhões por ano com o turismo de saúde no setor de saúde privada da capital paulista.

Os resultados indicaram que o turismo de saúde trouxe ganhos para a economia da cidade de São Paulo em 2024, com ganho de:



O aumento de R\$ 49 bilhões na receita dos serviços de saúde privada gera forte impacto interno no próprio setor, mas baixo efeito multiplicador sobre o restante da economia. Isto é, ele gera ganhos econômicos substanciais dentro do próprio setor, mas os efeitos sobre o restante da economia são modestos.

A análise setorial indica que a saúde privada seria o setor com maior ganho de faturamento derivado do turismo de saúde com um acréscimo de R\$ 145,6 milhões, seguido de comércio (R\$ 11,5 milhões) e intermediação financeira, seguros e previdência complementar (R\$ 4,4 milhões).

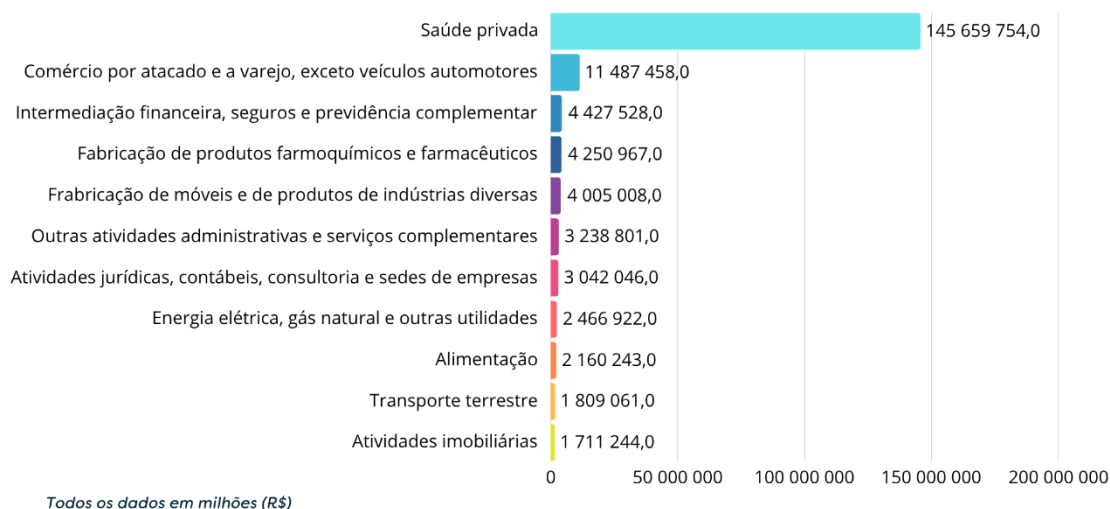
Esses resultados indicam que o setor de saúde privada tem impacto direto elevado, mas com baixo poder de difusão econômica. Ou seja, trata-se de uma atividade que concentra os benefícios econômicos dentro do próprio

⁵ Cotação R\$/US\$ 5,45 do dia 15 de outubro de 2025.

setor, sem irradiar de forma expressiva para outros segmentos da economia.

Apesar disso, toda a cadeia econômica é movimentada e beneficiada por isso. O que provoca aumento de faturamento para as empresas, geração de emprego e renda para a população e arrecadação de impostos para o município.

Figura 37 – Setores com maior ganho de faturamento com o Turismo de Saúde na cidade de São Paulo



Fonte: Elaboração Própria.

Os números da análise de impacto econômico do turismo de saúde na cidade de São Paulo, indicam que o mercado do turismo de saúde na capital paulista apresenta grande potencial de crescimento nos próximos anos.

Por isso, a estruturação da coleta de informações e dados sobre o setor através de um observatório pode ser um aliado no dimensionamento do turismo de saúde no município, subsidiando a criação e a expansão de negócios e o desenvolvimento de políticas públicas.

9. Conclusão

O estudo trouxe muitos avanços para o setor de Turismo de Saúde, ao entender o conceito, os números e o cenário atual do segmento no país, principalmente, na cidade de São Paulo. Assim, durante o processo foi possível compreender que o turismo de saúde ocorre a partir do deslocamento temporário das pessoas em busca de tratamentos médicos, terapêuticos e estéticos em hospitais, clínicas e consultórios.

A participação dos diferentes players desse setor foi fundamental para identificar os desafios e as oportunidades de novos negócios, com o objetivo de consolidar a cidade de São Paulo como um hub internacional de Turismo de Saúde.

Portanto, a cidade tem uma oportunidade única de se fortalecer como o principal polo de Turismo de Saúde no Brasil e um dos principais da América Latina.

Referências

BRASIL. Turismo de Saúde: Orientações Básicas. Ministério do Turismo. 1ª edição, Brasília, 2010.

CNN BRASIL. Turismo Médico em Alta no Brasil. Coluna David Uip, 2025. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/colunas/david-uip/saude/turismo-medico-em-alta-no-brasil/#goog_rewarded

GLOBAL HEALTH INTELLIGENCE (GHI). A Closer Look at Medical Tourism in Latin America. GHI – Latam Fact Sheets, 2024.

GLOBAL HEALTH INTELLIGENCE (GHI). Medical Tourism in Brazil: An Ever-Growing Trend. GHI – Whitepapers, 2025.

JOINT COMMISSION INTERNATIONAL (JCI). Find JCI Accredited Organizations. Recognizing Excellence, 2025.

MEDICAL TOURISM. Medical Tourism Index 2020-2021. Medical Tourism Association, 2021.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO E EVENTOS (OTE); SÃO PAULO TURISMO (SPTuris). Monitoramento do Fluxo Mensal Turístico na Cidade. 2025

PANROTAS. Turismo de Saúde no Brasil: como entrar e lucrar neste mercado? Mercado, 2024. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2024/04/turismo-de-saude-no-brasil-veja-como-entrar-e-lucrar-neste-mercado_203549.html#:~:text=Nesse%20per%C3%ADodo%2C%20ele%20ficaria%20em,deixando%20o%20projeto%20de%20lado.

VEJA NEGÓCIOS. Turismo Médico Ganha Versão de Luxo em São Paulo. Terraço Paulistano, 2024. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/terraço-paulistano/turismo-medico-ganha-versao-de-luxo-em-sao-paulo/>



VEJA NEGÓCIOS. Turismo de Saúde Deve Movimentar US\$ 13 bilhões no Brasil até 2030. Radar Econômico, 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/turismo-de-saude-deve-movimentar-us-13-bilhoes-no-brasil-ate-2030/>

TECHNAVIO. Global Medical Tourism Market 2025-2029. Technavio – Global Industry Research, 2024.



PRESIDENTE DA SÃO PAULO NEGÓCIOS

Alessandra Andrade

DIRETORIA DE INVESTIMENTOS E NOVOS NEGÓCIOS

Celso Campello

GERÊNCIA EXECUTIVA DE OPERAÇÕES

Bárbara Brilhante

ASSESSORES TÉCNICOS

Beatriz Abrão

Fernando Borges

Mariana Herrera

Nilson Paiva



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**